



ANALISANDO O JOGO A PARTIR DA CONCEITUAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ¹

Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira²

Ricardo Bezerra Torres Lima³

Marcílio Souza Júnior⁴

Marcelo Soares Tavares de Melo⁵

Pierre Normando Gomes-da-Silva⁶

RESUMO

Objetivamos identificar e analisar como professores, participantes da formação continuada da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, conceituam Jogo. Nosso estudo foi de abordagem qualitativo-descritiva, documental e de campo através da aplicação de um questionário aberto e os dados tratados por análise de conteúdo. Identificamos que várias respostas priorizaram a função do jogo, e não o entendimento de jogo em si.

PALAVRAS-CHAVE: Jogo; Educação Física Escolar; Lúdico.

INTRODUÇÃO

O jogo, em diferentes áreas de conhecimento, tem sido objeto de reflexão filosófica (HUIZINGA, 2008; BOURDIEU, 1983; CAILLOIS, 1990; LOOS-SANT'ANA; GASPARIM, 2013). Tem sido, na educação, especificamente, em diferentes componentes curriculares, estratégia e conteúdo de ensino (TELES, SANTOS, MARASCHIM, 2015). Particularmente no campo pedagógico da Educação Física tem sido objeto de debates em torno de proposições que criticam o caráter esportivista da área (COLETIVO DE AUTORES, 2012; SOARES, GOMES-DA-SILVA, RIBAS, 2012).

Na área da Educação Física, como atividade curricular nas escolas de educação básica, o jogo compôs sessões de aulas de diferentes momentos históricos. O jogo apareceu como: momento de descontração de aulas altamente disciplinadas; premiação após a realização de sessões de aulas com alto índice de desgaste físico; momento de lazer, caracterizando-se como catarse de um ensino autoritário; instituição esportiva, sendo exigido o rendimento técnico (MELO, SOUZA JÚNIOR, 2011).

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade de Pernambuco (UPE), rodrigo_fcoliveira@hotmail.com

3 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), ricardobtlima@gmail.com

4 Universidade de Pernambuco (UPE), marciliosouzajr@hotmail.com

5 Universidade de Pernambuco (UPE), mmelo19@hotmail.com

6 Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pierrenormandogomesdasilva@gmail.com

Diante do forte processo de esportivização que historicamente caracterizou a disciplina curricular Educação Física (EF) no Brasil e sua prática pedagógica no ambiente da escola temos diferentes abordagens pedagógicas que se apresentaram nos últimos anos no âmbito da produção acadêmica e prática pedagógica nesta área.

Uma dessas abordagens é a Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 2012), a qual traz fundamentos para a proposta curricular oficial da Rede estadual de Pernambuco, desde 1989. Dentre outras características, esta abordagem atribui à Educação Física a tarefa de criar e cultivar uma dialética da cultura corporal, organizada em cinco grandes temas: ginástica, jogo, esporte, dança e luta.

Os referidos temas da cultura corporal estão em constante ressignificação, desencadeando diferentes sentidos/significados de forma a causar uma abrangência de conteúdos e diversidade conceitual e assim conflitos/incertezas entre os professores.

Na rede estadual de ensino em Pernambuco (PE) esta incongruência também é existente (SOUSA; SOUZA JÚNIOR, 2013). Percebemos isso durante o processo de formação continuada dos professores da rede pública de PE, quando alguns desses apresentavam dificuldades em definir, por exemplo, o que seria o Jogo ou Esporte.

Diante deste contexto objetivamos analisar a compreensão dos professores referente ao conceito do Jogo como componente curricular das aulas de Educação Física.

O estudo teve como referência uma abordagem qualitativo-descritiva, documental e de campo. Como procedimento para coleta de dados aplicamos um questionário aberto, com cinco (05) perguntas referentes ao conceito de Jogo, a professores da rede estadual de ensino de PE, participantes da Formação Continuada oferecida pela Secretaria de Educação de PE.

O grupo selecionado contou com a participação de 120 docentes das Gerências Regionais de Educação (GRES) situadas nas cidades de Afogados da Ingazeira, Floresta, Petrolina, Salgueiro e Araripina. Aplicamos o instrumento durante a parte inicial das oficinas e obtivemos 43 questionários respondidos, equivalendo a 35% dos envolvidos naquela formação.

Na fase de tratamento e análise de dados, coletados na literatura, nos documentos e no campo, usamos a análise de conteúdo do tipo categorial por temáticas, tendo como referência os estudos de Bardin (2011), a qual funciona por desmembramento de texto em unidades e categorias para a criação dos blocos temáticos e consequente identificação das palavras-chave. Tomamos como categoria analítica a conceituação do Jogo. Já as categorias empíricas (Coordenação Motora, Integração, Esporte, Regras, Formação do Indivíduo, Lúdico, Lúdico/Regras) foram elencadas durante o contato com o campo e, no diálogo entre ele e a categoria analítica, sendo agrupadas diante do percentual de incidência e caracterização de aparição das respostas.

O JOGO NA PROPOSTA CURRICULAR OFICIAL DE PERNAMBUCO

A atual proposta curricular da Rede Estadual (PERNAMBUCO, 2013), denominada Parâmetros Curriculares de Educação Física para o Ensino Fundamental e Médio de Pernambuco (PCPE), foi elaborada no diálogo com outros documentos produzidos

na Rede: Contribuição ao debate do currículo em Educação Física: uma proposta para a escola pública (PERNAMBUCO, 1989), Subsídios para a organização da prática pedagógica nas escolas: Educação Física (PERNAMBUCO, 1992), Política de Ensino e Escolarização Básica (PERNAMBUCO, 1998), Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco - Educação Física (PERNAMBUCO, 2006), Orientações teórico-metodológicas (OTM's) - Educação Física - Ensino Fundamental e Ensino Médio (PERNAMBUCO, 2010).

Neste percurso, de mais de 25 anos, a perspectiva da Cultura Corporal, na Abordagem Crítico-Superadora, sempre fundamentou tais documentos e serviu de referência conceitual para o professor em sua formação continuada e sua prática pedagógica.

No documento analisado (PERNAMBUCO, 2013), identificamos o Jogo sendo compreendido como uma produção humana criativa capaz de alterar a realidade. Conceito esse também presente nas propostas curriculares anteriores do estado de Pernambuco (1989; 1992; 1998; 2006, 2010).

O jogo na compreensão de professores de Educação Física

A análise das respostas dos professores de Educação Física da rede pública do estado de Pernambuco mostrou que o conceito que eles têm sobre Jogo pode ser organizado em torno de oito categorias, conforme tabela 1.

Tabela 1: Quantificação de respostas para categorização empírica

Respostas	Percentual (%)	Categorização
1	2.3	Formação do Indivíduo
1	2.3	Interação/competição
2	4.7	Regras
3	7.0	Coordenação Motora
4	9.3	Esporte
10	23.3	Lúdico
20	46.5	Lúdico e regras
2	4.7	Outras
		Totais
43	100	

Destacamos que as respostas, por muitas vezes mantiveram relações entre si, afinal de contas estavam respondendo às perguntas acerca da compreensão de jogo. Entretanto construímos a categorização acima em função da centralidade das respostas, respeitando a associação ou não entre subcategorias. Isto se deu no caso da categoria Lúdico e da categoria Regras, que ora apareceram isoladamente nas respostas, mas ora apareceram associadas, gerando a necessidade de uma categorização específica, como Lúdico associado a Regras. Apareceram respostas numa categorização - Outra, que foi desconsiderada, pois fugiram a reflexões conceituais e de compreensão acerca do jogo.

Nas centralidades das respostas evidenciamos associações entre as categorias que nos levaram a apresentar nossas análises e reflexões pelo significado dado.

CONCLUSÕES

Em se tratando do conhecimento Jogo, foi possível verificar que os professores da rede pública do estado de PE (Brasil) que participaram deste estudo

apresentaram diversos conceitos. Reconheceram finalidades que não se anulam, mas complementam-se para compreendermos os diferentes sentidos e significados do Jogo, bem como as suas distintas formas de apropriação. A maioria versou sobre um ou mais aspectos contemplados pela literatura utilizada e pelos PCPE, como documento de referência para sua prática pedagógica.

Um ponto bastante relevante foi o fato de que a maioria dos profissionais entende o jogo como atividade lúdica que permite ao praticante entender, absorver e criar regras, sendo, por isso, uma excelente ferramenta para a formação do indivíduo e da sua personalidade, porém não apenas como meio para outras aprendizagens, mas também como objeto de aprendizagem do próprio jogo. Dessa forma, supera-se o entendimento de jogo apenas como uma mera ferramenta de iniciação esportiva, configurando-o como um conhecimento a ser sistematizado nas aulas de Educação Física, como apontam os PCPE e o Coletivo de Autores (2012).

Porém, identificamos que várias respostas priorizaram a função do jogo, e não o entendimento de jogo em si. “O que é o jogo?” diferencia-se de “Para que serve o jogo?”. São duas questões diferentes, mas ambas nos mostram como se compreende o jogo. Esse “conceito funcional” apresentado pelos professores reconhece que tão importante quanto saber o que é o jogo é saber sua serventia na área da Educação Física, percebendo, assim, a necessidade do seu trato dentro da escola. Diante do exposto, a produção de documentos curriculares como os PCPE é de extrema importância para que os professores acessem e produzam um entendimento conceitual de certos temas da EF e possam, conseqüentemente, pensar numa elaboração de estratégias para alcançar seu papel social diante da função da escola.

THE ANALYSIS OF THE GAME UNDER THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER'S CONCEPTS

ABSTRACT: This study aimed to identify and analyse how Physical Education teachers participating in the continued education process promoted by the Pernambuco state Secretary of Education define game. For this purpose, it was developed a qualitative-descriptive, documental and field study using the application of a questionnaire. We identified that several responses prioritized the function of the game, not the understanding of the game itself.

KEYWORDS: game; School physical education; playful;

ANÁLISIS DEL JUEGO A PARTIR DE LA CONCEPCIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA.

RESUMEN: Objetivos identificar y estudiar como profesores, participantes de la formación continua de la Red Estadual de Ensino de Pernambuco, conceptualizan juego. Nuestro estudio de enfoque cualitativo-descriptivo, documental y de campo para la aplicación de un cuestionario abierto y los datos tratados por análisis de contenido. Hemos encontrado que varias respuestas priorizan el papel del juego, no el juego de la comprensión de sí mismo.

PALABRAS CLAVES: juego; educación física escolar; ludicidad;

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo? In: _____. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 136-153.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 2ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. Traduzido por João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2008. (Coleção Estudos. Dirigida por J. Guinsburg)

LOOS-SANT'ANA, H.; GASPARIM, L. Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, Set 2013, vol.29, n. 3, p.199-230.

MELO, M. S. T.; SOUZA JÚNIOR, M. O jogo como conteúdo de ensino para a prática pedagógica da Educação Física na escola. In: MELO, M. S. T. de M. (Org.). **Prática pedagógica e formação profissional na Educação Física**: reencontros com caminhos interdisciplinares. 2. ed. v. 1. Recife: EDUPE, 2011. p. 123-128.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Contribuição ao debate do currículo em Educação Física**: uma proposta para a escola pública. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco. Recife: SEE-PE, 1989.

_____. Secretaria de Educação. **Subsídio para organização da prática pedagógica nas escolas**: Educação física. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco. Recife: SEE- PE, 1992.

_____. Secretaria de Educação e Esportes. **Coleção Paulo Freire**: Série política de ensino. Recife: Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco. Recife: SEE- PE, 1998.

_____. Governo do Estado. Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. **Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco - Educação Física**. Recife: SE-PE e UNDIME-PE, 2006 (arquivo digital PDF - Adobe Acrobat).

_____. Governo de Estado. Secretaria de Educação. **Orientações teórico-metodológicas para ensino fundamental e médio**: educação física. Recife Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, 2010. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/750/otm_educacao_fisica2010.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2012.

_____. Governo de Estado. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Educação Física - Ensino Fundamental e Médio**. Recife: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco/União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação, 2013. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/PCPE_VD_EDUCACAO_FISICA_EFM.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2014.

SOARES, L. E. S.; GOMES-DA-SILVA, P. N.; RIBAS, J. F. M. Comunicação Motriz nos Jogos Populares: Uma Análise Praxiológica. **Movimento** (ESEF/UFRGS), Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 159-182, jul. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/26645/21144>>. Acesso em: 24 jun. 2014.

SOUSA, F. C.; SOUZA JÚNIOR, M. O Currículo e a Educação Física na Rede Estadual de Pernambuco: Uma Perspectiva Interativa Práxica. **Pensar a Prática**, Goiás, v. 16, n. 1, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/pef/article/view/13003/13756>>. Acesso em: 17 set. 2013.

TELES, F.; SANTOS, L. M. M.; MARASCHIM, C. Um game para a psicologia escolar: proposições teórico-metodológicas para a construção de um artefato lúdico-educativo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, Mar 2015, vol.31, no.1, p.249-276.